

CONCEPÇÕES DE GESTÃO E PARTICIPAÇÃO: PERSPECTIVA DE REPRESENTANTES DO CONSELHO ESCOLAR NUMA ESCOLA MUNICIPAL DE OLINDA – PE

Ana Paula Tavares¹ - UFRPE – ana3274@gmail.com
Bruna Tarcília Ferraz² - UFRPE – btf1@hotmail.com

INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados iniciais de uma pesquisa sobre a gestão democrática e a participação da comunidade no conselho escolar, numa escola municipal de Olinda-PE. Considerando o conselho escolar como principal instância colegiada da nossa pesquisa, entendemos que é por meio dele que os representantes da comunidade escolar e local, juntamente com a direção, debatem ideias, criam meios e condições para efetivação de ações coletivas para definição e acompanhamento do seu projeto educativo.

Esses processos refletem concepções de gestão e participação, legitimando-se o conselho escolar como principal mecanismo de efetivação da gestão democrática e participativa. Partindo desse pressuposto, este trabalho tem por objetivo, identificar as concepções de gestão e participação presentes entre os representantes dos segmentos do conselho escolar, numa escola municipal de Olinda - PE.

Importante é destacar que a participação constitui-se em elemento que influencia os processos de decisão da gestão, e um dos espaços na escola onde a mesma se manifesta é o conselho escolar. Daí a relevância e o significado do conselho como principal espaço de proposições e interesses da comunidade escolar e local. É nele que se vivencia o desafio de conviver e criar uma cultura de democratização das decisões da escola, que deve ser permeada tanto pelo respeito e diálogo.

Nesse sentido, a temática apresenta-se como pertinente para o campo da educação, visto que contribui para o debate sobre a gestão escolar e os processos de articulação entre as ações que se realizam no cotidiano da escola. Além disso, pretende nos favorecer reflexões, sobre os desafios e possibilidades do envolvimento proativo

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia Departamento de Educação/UFRPE.

² Professora do Departamento de Educação Departamento de Educação/UFRPE.

dos sujeitos sociais, visando a construção de uma cultura democrática na escola, a partir de demandas e processos de tomada de decisão.

DESENVOLVIMENTO

No contexto atual da educação brasileira, a proposição da forma democrática da gestão da educação com a participação dos diversos sujeitos sociais nas decisões da escola tem sido um grande desafio na busca pela qualidade político-pedagógica da educação. Essa perspectiva de gestão considera os sujeitos sociais e suas práticas educativas, evidenciando concepções sócio-políticas de sociedade, de homem, de educação e das relações que se estabelecem entre os sujeitos no âmbito da escola e do seu entorno (GRACINDO, 2009, p. 136).

Desse modo, uma gestão que busca a democratização da escola, deve ter como principal elemento na sua prática a participação de todos os envolvidos no processo educativo, pautados na organização coletiva das idéias, na transparência das ações e na tomada de decisão na execução do seu projeto, transitando de um modelo estático de gestão para um novo paradigma dinâmico, autônomo e participativo (LUCK, 2000).

As concepções de gestão e organização escolar direcionam a ação gestora e a definição do papel da escola e as mudanças concernentes a orientação conceitual relativa à administração desta, com vistas à transformação política e social, o que requer a construção de uma nova visão de gestão e participação. Essa nova visão, entendida como a concepção sócio-crítica da educação, valoriza a integração escola-comunidade no contexto sociocultural e político, e tem como proposta o envolvimento de todos os atores nas ações e decisões da escola, de forma consciente e responsável e na construção de espaços efetivamente democráticos.

Nesse direcionamento, a participação como espaço coletivo de aprendizagem, possibilita as pessoas a desenvolverem uma cultura de democratização dos processos educativos pela partilha do poder, combatendo o individualismo e o autoritarismo comum nas escolas. Botler (2011, p. 190) afirma que essa cultura democrática e a participação estão relacionadas às formas e níveis de entendimento que os sujeitos sociais têm a respeito da participação. Logo, está relacionada às diversas formas que estes concebem a gestão e a participação, como também como atuam no desenvolvimento da prática educativa.

Assim, quando buscam conhecer as problemáticas da escola por meio de diagnósticos, resolução de problemas e tomadas de decisão, atribuem novos significados à participação, por meio de ações concretas expressas por princípios e valores (BOTLER, 2011, P. 189). Para Back (2010, p. 17), a proposta democrática e participativa promove esses espaços para intervenção coletiva dos sujeitos sociais de forma consciente na busca da satisfação dos anseios de todos que fazem a escola.

Nesse contexto, o conselho escolar, apresenta-se como espaço representativo e coletivo de aprendizagens, possibilitando à comunidade escolar e local discutir, negociar, definir e encaminhar em conjunto os objetivos e metas do projeto educativo, a fim de superar problemas específicos da unidade educacional.

No caso específico de nosso trabalho, como pretendemos apreender as concepções de gestão e participação dos membros do conselho escolar, realizamos uma pesquisa qualitativa por meio de um estudo de caso, realizado em uma escola municipal de Olinda-PE. Através de entrevista semiestruturada com os membros do conselho escolar, nos segmentos Gestão, Professores e Comunidade local, pudemos observar as concepções dos participantes acerca do que seria gestão e participação.

A análise inicial dos dados, apontam que com relação à concepção de gestão, os segmentos afirmam que existe o esforço de vivência de uma gestão democrática, onde todos os segmentos da escola podem e devem participar de maneira consciente e responsável, pois: “gestão é participação, motivação de todos, é fazer parte... da gestão, das decisões...é um dever de todos que buscam a melhoria da qualidade da escola...” (GESTORA). Nesse caso, o desafio seria o envolvimento das pessoas para a tomada de decisões coletivas e a responsabilização pelas suas ações nas decisões e resultados.

Já com relação à concepção de participação, os entrevistados afirmam que para haver participação, a comunidade escolar deve conhecer bem os problemas da escola, e pensar soluções, conforme o trecho de fala: “participar implica ações responsáveis em busca da transformação da escola” (PROFESSOR 1) e do posicionamento: “em democracia, participar não é apenas dar opinião, mas é fazer da sua opinião uma ação” (GESTORA). Para outra integrante do conselho escolar, “participar é ter maior poder de interlocução e atuação nas decisões” (VICE-GESTORA).

Nesses casos, participar constitui-se em ação planejada a partir das opiniões daqueles que atuam na escola. Dessa forma, a mesma pode ser entendida como

interação por meio do diálogo e da negociação nas diversas situações cotidianas. Sabemos que conflitos e contradições vão existir, principalmente na dinâmica escolar, no entanto, os sujeitos envolvidos podem através da participação tomar decisões em busca de objetivos comuns, fortalecendo a relação entre a gestão e a comunidade.

CONCLUSÕES

Diante do que encontramos, podemos dizer que as concepções de gestão e participação entre os membros do conselho escolar observado, aproximam-se da visão sócio crítica da gestão escolar, a qual prevê a participação de todos os envolvidos no processo educativo, e a superação da centralização das decisões por meio do diálogo.

No entanto, esse processo de criação de uma cultura da participação é contínuo, exigindo a ampliação dos espaços coletivos de discussão e fortalecimento do próprio conselho enquanto um espaço de discussão e deliberação, no qual todos tenham oportunidade de decidir e direcionar os objetivos educacionais da escola. Para tanto, é preciso envolver os partícipes em processos que possibilitem a compreensão do significado de participação e construção da autonomia da escola, pois participação não se impõe, mas é resultado de uma ação política consciente na busca por objetivos comuns que atendam aos interesses da comunidade.

REFERÊNCIAS

BACK, L.B. **Participação e Processos político-organizativos: temas para o Serviço Social**. 103 f. 2010. Monografia (Graduação em Serviço Social) Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

BOTLER, Alice Happ. O Diálogo como estratégia da gestão escolar participativa. IN **Políticas Públicas e Gestão da Educação**. GOMES, Alfredo. M. (Org.). Campinas. Mercado de Letras, 2011.

GRACINDO, R. V.O gestor escolar e as demandas da gestão democrática: Exigências, práticas, perfil e formação. In: **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 135-147, jan./jun. 2009. Disponível em: Acesso em setembro 2018.

LÜCK, H. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.